

Pedagoga reabilita a creche

SÃO PAULO — A pedagoga Zilma de Oliveira, professora de Teoria e Prática de Educação Pré-Escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, conviveu durante muito tempo com duas teorias sobre as creches que os anos quase transformaram em verdade absoluta. A primeira, desenvolvida por pediatras, aponta a creche como o meio ideal para proliferação de doenças contagiosas. A segunda, de uma corrente de psicólogos, critica a quebra da ligação afetiva entre a criança e a mãe.

Durante doze meses Zilma invadiu a intimidade de dois grupos de crianças — de 21 a 23 meses e de 33 a 45 meses — e chegou a conclusões totalmente diferentes. Segundo ela, na sua tese de doutorado que mereceu nota 10, a interação entre as crianças e seu meio, incluindo aí outras crianças, acontece

de maneira muito saudável nas creches, inclusive as públicas. Nada de danos à formação psicológica de cada uma.

“As creches são, seguramente, uma boa alternativa de desenvolvimento das crianças, desde que sejam asseguradas boas condições físicas para isso”, diz Zilma, fazendo coro aos educadores que defendem a utilização de “espaços limpos, arejados e com pessoas devidamente treinadas e qualificadas para gerenciar as atividades infantis”. Para concluir que a creche, se instalada de maneira correta, pode ser utilizada por pais que não dispõem de tempo suficiente para cuidar, minuto a minuto, de seus filhos, Zilma passou 12 meses filmando em videocassete dois grupos de crianças de uma creche pública nas proximidades do Morumbi, um dos bairros nobres da capital paulista.